

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFF

IX

Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
Tecnológica

II

Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

Potencial exploratório das bacias do Pará-Maranhão e Barreirinhas, margem equatorial brasileira

Bruna da Silva Pellegrini, Hélio J. P. Severiano Ribeiro

As bacias da margem equatorial brasileira possuem indícios de petróleo constatados em poços exploratórios, além de campos em produção conhecidos nas bacias de Potiguar e Ceará. No entanto, quando comparadas com as bacias da margem leste brasileira aquelas são muito pouco estudadas, principalmente se tratando das bacias do Pará-Maranhão e Barreirinhas em regiões de águas ultraprofundas. Apesar disso, nos últimos anos estas bacias têm despertado maior interesse para a prospecção petrolífera, face às significativas descobertas realizadas em turbiditos Neocretáceos na margem equatorial africana e Guiana Francesa, que têm mostrado que a teoria das margens conjugadas pode ser testada com sucesso e que este tipo de *play* pode ser replicado de forma similar nos turbiditos de águas profundas das bacias equatoriais brasileira. Assim, para a elaboração do presente trabalho, buscaram-se exemplos na literatura de interpretação sísmica de depósitos marinhos profundos formados por fluxo gravitacional, mais precisamente turbiditos, como intuito de identificar possíveis *plays* desta natureza nas bacias do Pará-Maranhão e Barreirinhas. Foram interpretadas quatorze linhas sísmicas 2D destas bacias, com identificação de cinco horizontes principais, incluindo topo do Embasamento, topo do Albiano, topo do Cretáceo, topo do Oligoceno e fundo do mar. Estes horizontes delimitam cinco intervalos, chamados de Embasamento, Barremiano-Albiano, Cenomaniano-Maastrichtiano, Paleoceno-Oligoceno e Mioceno-Recente. Dois conjuntos de falhas foram identificados, sendo um nas camadas pré-albianas formadas durante o estágio de rifte da bacia, caracterizado por falhas normais, e o segundo nas camadas pós-albianas, caracterizado por falhas listricas que ocorrem principalmente na quebra da plataforma. Corpos de turbiditos arenosos, caracterizados por horizontes com alto contraste de impedância acústica e geometria lenticular, foram identificados em três segmentos distintos das bacias: águas rasas, borda de plataforma falhada e águas ultra-profundas. Portanto, embora as bacias do Pará-Maranhão e Barreirinhas ainda sejam muito pouco exploradas, estas apresentam grande potencial exploratório dado à similaridade geológica e presença de turbiditos semelhantes às bacias do Golfo da Guiné e Guiana Francesa.

Palavras-chave: Margem Equatorial, Sistemas Petrolíferos, Turbiditos.